

## REPORTAGEM ESPECIAL

## Iniciativas buscam reanimar setor vitivinícola gaúcho

Roberta Mello, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Um leilão de vinhos raros promovido pela Associação Brasileira de Sommeliers do Rio Grande do Sul (ABS-RS) busca colaborar com a reestruturação de municípios do interior do Estado, principalmente aqueles com tradição na produção da bebida. Inspirado em um tradicional leilão beneficente realizado em Borgonha, França, há mais de 100 anos, a ABS-RS criou seu próprio certame beneficente no Rio Grande do Sul em 2022. Nos dois primeiros anos, foram beneficiados o Instituto da Mama do Rio Grande do Sul (Imama) e a instituição Mão Amiga de Caxias do Sul, respectivamente.

Este ano, a ABS decidiu antecipar a data do evento e realizar uma série de leilões ao longo do mês de maio de forma online em parceria com o Cristiano Escola Leilões. “Diferentemente dos anos anteriores, não criamos um novo rótulo exclusivo. Como foi uma ação emergencial, abrimos espaço para doações de vinícolas e colecionadores para envio de vinhos raros e icônicos e o envolvimento não podia ter sido melhor”, salienta Caroline Dani, presidente da ABS-RS.

Um novo leilão com lotes inéditos é lançado nesta segunda-feira (20). A iniciativa conta com o apoio significativo da Aprovale e Altos Montes, além de vinícolas de Flores da Cunha e Nova Pádua. Diversas outras empresas e pessoas físicas também se juntaram

à causa com doações.

Os recursos arrecadados serão destinados a duas instituições: Câmara da Indústria e Comércio de Bento Gonçalves, através do Movimento Unidos por Bento, Rotary Club do Rio Grande do Sul, que contempla diferentes municípios do interior do Estado. A meta é arrecadar pelo menos R\$ 50 mil ao longo do mês.

Também a fim de colaborar com a recuperação de um setor que ainda contabiliza as perdas geradas pelas chuvas incessantes em todo o Estado, uma iniciativa busca estimular o consumo do vinho produzido em solo gaúcho. Antes mesmo de um levantamento definitivo dos prejuízos, que podem chegar à destruição de pelo menos 500 hectares de vinhedos, segundo projeção da Emater/RS Ascar, entidades ligadas ao setor abriram uma frente de trabalho para amenizar o impacto.

A plataforma Brasil de Vinhos, que traz informações sobre a bebida produzida no País, lançou a campanha “Compre Vinho Gaúcho” com o objetivo de estimular a cadeia produtiva do vinho no Rio Grande do Sul, uma parte vital da economia local. A iniciativa é uma resposta a relatos comoventes de produtores que perderam vinhedos de 10, 20 e até 30 anos devido à recente tragédia climática.

“A cadeia produtiva do vinho envolve desde o agricultor, cuja família depende da produção, até aqueles que envasam e distribuem o produto. E a extensão dos danos só será conhecida quan-



Leilão beneficente de vinhos raros foi promovido pela Associação Brasileira de Sommeliers do Rio Grande do Sul

do os técnicos puderem avaliar as áreas afetadas”, explica Lucia Porto, sócia da Brasil de Vinhos ao lado de Caroline Dani, Luiz Gustavo Lovato e Róger Thieme Perotto. Diante dessa situação, a plataforma decidiu usar sua influência e capilaridade entre sommeliers e formadores de opinião e apoiar principalmente os pequenos produtores que foram duramente atingidos.

A campanha encoraja pessoas de fora do Estado a consumir vinho gaúcho e já conta com o reforço de nomes de peso, como o chef Claude Troisgros, a enóloga Cynthia Malacarne e um dos

principais enólogos da Argentina, Alejandro Vigil, dentre outros. Quem quiser participar, pode visitar o site da Brasil de Vinhos e escolher uma vinícola do Rio Grande do Sul através do buscador, explica Lucia.

“Mesmo que essa entrega demore um pouco mais para acontecer, queremos sensibilizar o consumidor. Saiba que ao receber o vinho, você estará contribuindo para a lenta e dolorosa reestruturação das vinícolas afetadas”, destaca Lucia.

Um dos vinhateiros já impactados é Eduardo Gastaldo, fundador da Ruiz Gastaldo Vinícola

Urbana, em Porto Alegre, para quem a campanha vem em bom momento. “Mesmo os produtores que não foram atingidos diretamente, também sofrem com as enchentes indiretamente. Eu mesmo estou com a vinícola fechada porque entendi que não tinha como simplesmente seguir com a produção. Parei e estou ajudando em resgates, em abrigos”, comenta. Mesmo em um momento difícil, ele comemora o engajamento dos clientes e o recebimento de muitos novos pedidos, inclusive de pessoas de fora do Rio Grande do Sul, dentre eles chefs e restaurantes renomados.



Caroline diz não foi criado novo rótulo, mas sim espaço para doação de vinícolas e colecionadores



Lucia diz que extensão dos danos só será conhecida quando forem avaliadas as áreas afetadas